

EBERLE um novo tempo

POR RODRIGO LOPES

rodrigo.lopes@pioneiro.com

FOTOS DANIELA XU

arquiteto Celestino Rossi e o diretor executivo da Somma Incorporadora, João Luiz Michelin, permitiram, pela primeira vez após a compra, o acesso da imprensa aos pátios internos e aos cinco andares do complexo. Tombado pelo Patrimônio Histórico do município desde 2006, mesmo ano do palacete, o Eberle é um labirinto de suposições. O tom é de cautela, o termo projeto sequer é mencionado. Segundo Rossi, o que existe é um detalhado plano de massas e zoneamento, como são chamados os estudos preliminares que darão suporte a um... projeto. Na visão de Rossi e Michelin, o que eternizará o prédio daqui para a frente é um espaço que atraia o público, vá ao encontro de suas necessidades e desejos. Além de garantir o retorno financeiro do valor investido, lógico – a transação ficou em R\$ 21,8 milhões.

– Não entra aí apenas a questão da preservação, que é fundamental, mas sim uma série de atividades focadas nos interesses coletivos: comércio, gastronomia, serviços, entretenimento, cultura e, lógico, um espaço de memória – acrescenta Rossi, diretor da Rossi Arquitetura e Urbanismo, escritório responsável por todo esse processo.

É dialogando com os verbos requalificar, readequar e viabilizar, portanto, que o espaço deve se perpetuar.

Épocas distintas – Inicialmente avaliados pelo Departamento de Memória e Patrimônio

Cultural de Caxias, os estudos de Rossi aguardam pela apreciação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (Compahc). Como foi sugerida a demolição e alteração de algumas estruturas, cabe ao órgão validar e encaminhar para votação na Câmara de Vereadores, via Executivo, todas as mudanças solicitadas na lei que tombou o prédio. Conforme a presidente do conselho, Karin Comandulli Garcia, tudo ainda está sendo avaliado nas reuniões do grupo. Até porque o órgão engloba representantes de entidades tão distintas como a Faculdade da Serra Gaúcha, a Secretaria Municipal de Urbanismo, o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), entre outros.

– Por ser um espaço que abriga partes construídas em épocas distintas, há pontos que precisam ser melhor detalhados – diz Karin.

Entre eles, estaria a retirada de vários prédios da parte interna, especificamente nos fundos do estacionamento e na antiga mecânica, cujo teto atualmente é sustentado por dois postes improvisados. O secretário municipal da Cultura e integrante do Departamento de Memória, João Tonus, complementa que as construções tombadas não podem sofrer modificações nas categorias que as fizeram receber esse título:

– No caso do prédio do Eberle, os pontos inalteráveis são as características arquitetônicas e históricas.



No antigo Salão Nobre, sobraram apenas as marcas dos nomes dos antigos funcionários e um aparador, original da década de 1940 e quase intacto

Tombado pelo Patrimônio Histórico, prédio é engrenagem fundamental no processo de revitalização da área central, além de mexer com a memória afetiva de várias gerações

Caxias do Sul, 123 anos: Uma história em que todos nós somos protagonistas.



Hoje, além dos 123 anos de Caxias do Sul, a Câmara de Vereadores comemora a participação da comunidade e do Poder Legislativo no desenvolvimento da nossa cidade. Uma Caxias do Sul que, ano após ano, oferece melhorias à sua população. Um lugar em que cada cidadão recebe oportunidades para trabalhar, crescer e ser feliz. E onde todos têm espaço para dar voz às suas necessidades.